

**Sexto elemento de avaliação | 01.06.2021**

11º Ano | Turma C | Professor: Renato Albuquerque

Duração da prova: 100 minutos. Tolerância: 10 minutos.

**MATRIZ | CONTEÚDOS | APRENDIZAGENS RELEVANTES | CONCEITOS**

A prova inclui itens de seleção (por exemplo, escolha múltipla e ordenação) e itens de construção (por exemplo, resposta restrita e resposta extensa). Os itens da prova exigem a análise dos documentos apresentados. Esses documentos, de natureza diversa (como textos, imagens, cronologias, mapas e dados quantitativos organizados em gráfico, em quadro ou em tabela), podem apresentar perspetivas diferentes e permitem o estabelecimento de relações na análise de uma problemática decorrente de um ou mais módulos do programa, tendo como suporte documentos.

MATRIZ						
Tipologia de itens		Número de itens	TI	CH	C	Total
Itens de seleção	Escolha múltipla Associação Ordenação	15	0	150	0	150
Itens de construção	Resposta extensa	1	13	25	12	50
			13	175	12	<b>200</b>

TI = Tratamento de informação/utilização de fontes

CH = Conhecimento histórico

C = Comunicação em História

CONTEÚDOS	
MÓDULO 6 [11º ano, Parte III, do início até à página 109]	
1. As transformações económicas na Europa e no Mundo	
1.3. A agudização das diferenças	- A confiança nos mecanismos autorreguladores do mercado. As crises do capitalismo. - O mercado internacional e a divisão internacional do trabalho.
2. A sociedade industrial e urbana	
2.2. Unidade e diversidade da sociedade oitocentista	- A condição burguesa: proliferação do terciário e incremento das classes médias; valores e comportamentos. - A condição operária: salários e modos de vida. Associativismo e sindicalismo; as propostas socialistas de transformação revolucionária da sociedade.
4. Portugal, uma sociedade capitalista dependente	
	- A Regeneração entre o livre-cambismo e o protecionismo (1850-80): o desenvolvimento de infraestruturas; a dinamização da atividade produtiva; a necessidade de capitais e os mecanismos da dependência.
	- Entre a depressão e a expansão (1880-1914): a crise financeira de 1880-90 e o surto industrial de final de século.

## APRENDIZAGENS RELEVANTES

Do [programa de História A](#) (\*\*Aprendizagens estruturantes):

- evidenciar, no processo de expansão do capitalismo industrial, o efeito potenciador da mundialização da economia e da desigualdade de desenvolvimento entre os países;
- salientar as contradições da sociedade industrial e burguesa, geradoras do aparecimento e desenvolvimento das propostas socialistas;
- sensibilizar para as duas tendências associadas ao desenvolvimento da ideia nacional: a valorização do Estado-nação e o desenvolvimento de tendências imperialistas;
- evidenciar as consonâncias e os desfasamentos entre a realidade portuguesa e o contexto internacional;
- relacionar a dinâmica do crescimento industrial com o carácter cumulativo dos progressos técnicos e a exigência de novas formas de organização do trabalho;
- \*\*relacionar os desfasamentos cronológicos da industrialização com as relações de domínio ou de dependência estabelecidas a nível mundial;
- reconhecer as características das crises do capitalismo liberal;
- \*\*relacionar o papel da burguesia, como nova classe dirigente, com a expansão da indústria, do comércio e da banca;
- \*\*identificar as oportunidades oferecidas pelo capitalismo oitocentista à formação de uma nova classe média;
- \*\*reconhecer, nas formas que o movimento operário assumiu, a resposta à questão social do capitalismo industrial;
- filiar a afirmação do movimento das nacionalidades no ideário das revoluções liberais;
- relacionar as rivalidades e a partilha coloniais com a vontade de domínio político e com a necessidade de mercados de bens e de capitais por parte dos Estados;
- \*\*integrar o processo de industrialização portuguesa no contexto geral, identificando os fatores que a limitaram.

## CONCEITOS

Progressos cumulativos	Explosão demográfica*	Sufrágio universal	Regeneração*
Capitalismo industrial*	Profissão liberal	Demoliberalismo*	
Estandardização	Consciência de classe	Imperialismo*	
Livre-cambismo	Sociedade de classes*	Colonialismo*	
Crise cíclica	Proletariado	Nacionalismo	
	Movimento operário*		
	Socialismo*		
	Marxismo*		
	Internacional operária		

\* Conceitos estruturantes

\*\* Aprendizagens estruturantes

**Negrito** – conteúdos sujeitos a exame nacional

## ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

Sexto elemento de avaliação | 01.06.2021

11º Ano | Turma C | Professor: *Renato Albuquerque*

Duração da prova: 100 minutos. Tolerância: 10 minutos.

Este elemento é constituído por 8 páginas e termina na palavra FIM

NOME:	N.º		
CLASSIFICAÇÃO:	O PROFESSOR		

**Observa/analisa atentamente os documentos e responde às questões seguintes.**  
**Nos itens de escolha múltipla, assinala com um X (X) a letra que transforma a frase numa afirmação verdadeira.**

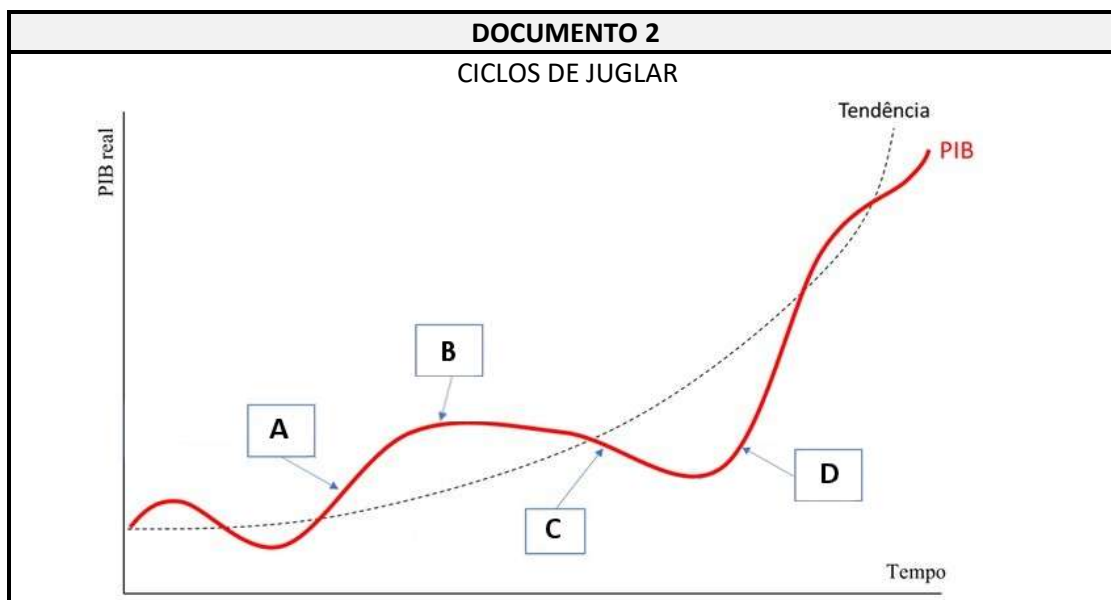
DOCUMENTO 1	
O PENSAMENTO DE DAVID RICARDO	
1	(...) considerando o custo relativo de cada bem face ao outro para cada país, conclui-se que Portugal tem uma vantagem comparativa na produção de Vinho e a Inglaterra tem uma vantagem comparativa na produção de Tecido (...). Dito de outro modo, Portugal é relativamente mais eficiente na produção de Vinho e a Inglaterra é
5	relativamente mais eficiente na produção de Tecido. Devido aos diferentes custos relativos ambos os países têm incentivos à troca. Assim, Portugal deve especializar-se completamente na produção de Vinho e a Inglaterra na produção de Tecido. Em suma, a especialização não se deve fazer em termos de vantagens absolutas, mas segundo as vantagens comparativas: neste caso, cada nação deve especializar-se na produção do bem
10	para o qual possui relativamente maior vantagem ou menor desvantagem relativa.
Teoria clássica do comércio internacional. "2. David Ricardo (1820): Teoria das vantagens comparativas ou relativas" em <a href="https://www.fep.up.pt/disciplinas/lec207/Apoio/El_Classicos.pdf">https://www.fep.up.pt/disciplinas/lec207/Apoio/El_Classicos.pdf</a>	

**1. De acordo com David Ricardo, todos os países teriam vantagens em...**

	<b>A</b>	definir pautas aduaneiras que protegessem os produtos nacionais.
	<b>B</b>	se especializar no que fosse mais compatível com as suas condições naturais.
	<b>C</b>	apostar na riqueza que vinha da produção agrícola.
	<b>D</b>	todas as respostas anteriores estão corretas.

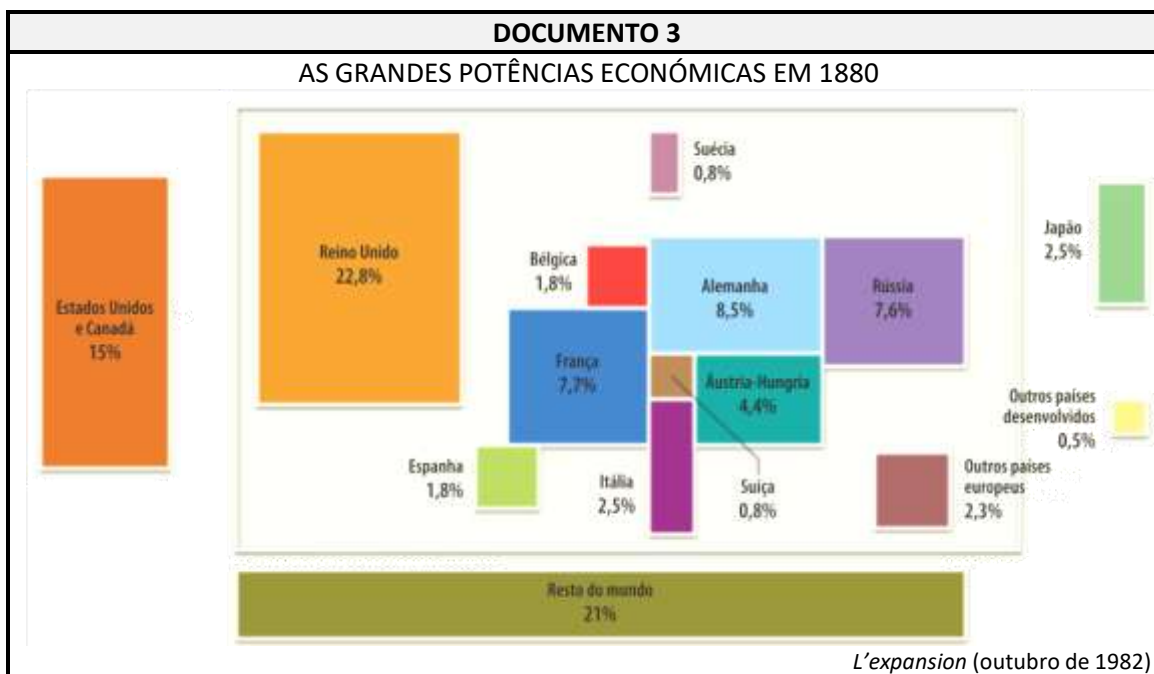
**2. As crises cíclicas do livre-cambismo devem-se ...**

	<b>A</b>	a crises de superprodução.
	<b>B</b>	a crises de produção agrícola ligadas às más condições climatéricas.
	<b>C</b>	aos conflitos armados nas colónias europeias.
	<b>D</b>	todas as respostas anteriores estão incorretas.



3. Clément Juglar estudou as crises cíclicas do livre-cambismo, encontrando nelas (em 1862) diversos períodos representados no Documento 2:

<b>A</b>	Procura maior que oferta (A), Despedimentos (C) e Aumento da procura (D).
<b>B</b>	Crescimento (A), Pico do crescimento (B), Depressão (C) e Recuperação (D).
<b>C</b>	Expansão (A), Pico do crescimento (B), Recessão (C) e Recuperação (D).
<b>D</b>	todas as respostas anteriores estão corretas.



4. De acordo com o mapa do Documento 3, em 1880, o comércio mundial caracteriza-se por...

<b>A</b>	ser dominado apenas por países europeus.
<b>B</b>	Portugal ter 2,3% desse comércio.
<b>C</b>	mais de metade do total do comércio mundial ser dominado apenas por 5 países.
<b>D</b>	1/4 do total ser feito pelo resto do mundo.

5. Desde o século XIX, na sociedade ocidental, desenvolve-se uma sociedade de classes em que as diferenças se baseiam ...

	A	na profissão e estatuto social dos pais.
	B	nos títulos de nascimento.
	C	no estatuto económico.
	D	na região de nascimento.

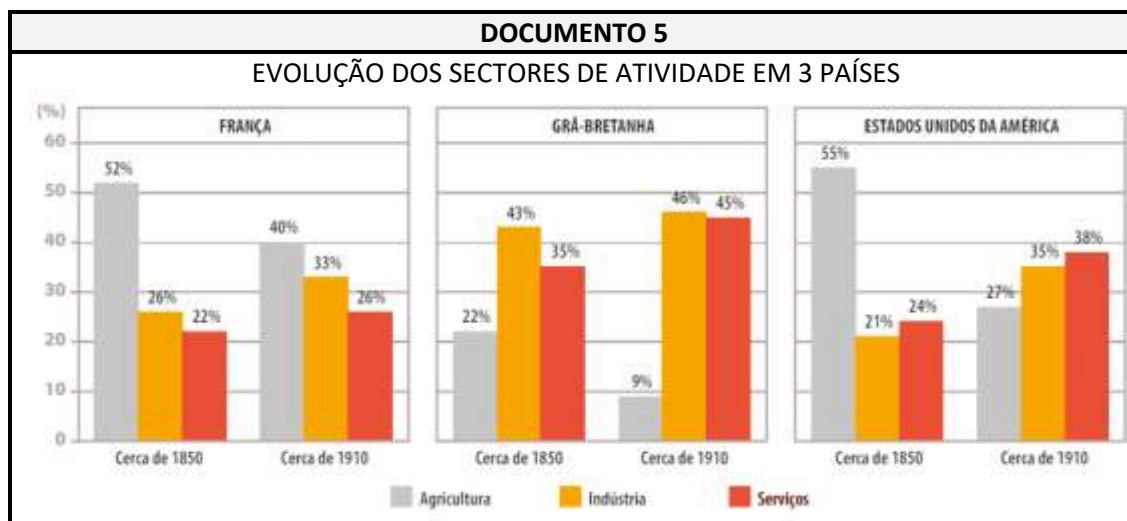
DOCUMENTO 4	
GERMINAL, DE ÉMILE ZOLA	
1	A Sra. Hennebeau, no entanto, espantava-se ouvindo falar da miséria dos mineiros de Montsou <sup>[1]</sup> . Então eles não eram felizes? Gente que tinha casa, carvão e cuidados médicos, tudo à custa da companhia! (...) indignava-se com a ingratidão daquela gente.
	Durante todo esse tempo, Négrel continuara assustando o Sr. Grégoire. (...)
5	Mas o Sr. Grégoire estava fora de si. Tendo-lhe o criado oferecido lagostins, tirou três sem saber mais o que fazia, e pôs-se a quebrar as patas com os dentes.
	— Não digo que não, há acionistas que abusam. Contaram-me, por exemplo, que certos ministros receberam dinheiro de Montsou por baixo da mesa, em retribuição por serviços prestados à companhia. É o caso desse grande senhor, de quem não direi o nome, um duque, o maior acionista que temos, cuja vida é um escândalo de prodigalidade, milhões atirados à rua com mulheres, em estroinice, em luxo inútil. Nós não, vivemos dignamente, como boa gente que somos! Não especulamos, contentamo-nos numa vida austera com o que temos, repartindo sempre com os pobres...
10	Ora, vamos! Seria preciso que os seus operários fossem uns grandes bandidos para nos roubar sequer um alfinete!
15	<sup>[1]</sup> Região de França onde tinha sido anunciada a greve dos mineiros
Émile Zola, <i>Germinal</i> , publicado em 1885	

6. No extrato de *Germinal* contido no Documento 4, um dos personagens critica “um duque” (linhas 9-11). Da leitura podemos concluir que...

	A	a crítica indica o carácter liberal do personagem, opondo-se à nobreza fundiária.
	B	a alta burguesia industrial vinha a ser nobilitada no século XIX pela sua riqueza.
	C	o personagem revela inveja da vida luxuosa dos acionistas das minas.
	D	todas as respostas anteriores estão corretas.

7. No mesmo extrato de *Germinal*, a afirmação de que “Nós não, vivemos dignamente, como boa gente que somos! Não especulamos, contentamo-nos numa vida austera com o que temos, repartindo sempre com os pobres...” (final da linha 11-linha 13)...

	A	indica que o personagem é um dos mineiros pobres de Montsou.
	B	reconhece que o personagem não vive uma vida digna.
	C	indica que o personagem não consegue enriquecer pois dá tudo aos pobres.
	D	representa o ideal de família burguesa, séria, honesta e respeitável.



8. Os gráficos do Documento 5 demonstram que o crescimento dos serviços, entre meados do século XIX e 1910, ocorreu nestes países, por ordem decrescente,...

A	na França, nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha.
B	nos Estados Unidos, na Grã-Bretanha e na França.
C	na Grã-Bretanha, nos Estados Unidos e na França.
D	nos Estados Unidos, na França e na Grã-Bretanha.

DOCUMENTO 6	
SCHNEIDER: BREVE BIOGRAFIA	
Percorso biográfico de Joseph-Eugène Schneider (1805-1875), o fundador da dinastia proprietária da maior firma siderúrgica de França — o Creusot, na região de Borgonha.	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Funcionário bancário</li> <li>• Diretor de forjas (1827-1837)</li> <li>• Co-proprietário da antiga fundição do Creusot (1836)</li> <li>• Casamento com Clémence Lemoine des Mares, de uma família de banqueiros e industriais, que leva um dote de cem mil francos (1837)</li> <li>• Deputado (1845)</li> <li>• Ministro do Comércio e da Agricultura (1851)</li> <li>• Presidente do Corpo Legislativo (1867-1870)</li> </ul>	

9. A breve biografia de Joseph-Eugène Schneider contida no Documento 6 demonstra que, no final do século XIX, ...

A	a sociedade de classes permitia a mobilidade social.
B	o poder económico se concentrava em determinadas famílias.
C	o poder económico e o poder político se misturavam.
D	todas as respostas anteriores estão corretas.

10. Associa as profissões do final do século XIX indicadas à esquerda (A a E) com a respetiva caracterização (1 ou 2).

Profissões	Característica
A Médico	1 "Colarinhos brancos"
B Advogado	2 Profissão liberal
C Professor	
D Bancário	
E Farmacêutico	

A \_\_\_\_; B \_\_\_\_; C \_\_\_\_; D \_\_\_\_; E \_\_\_\_

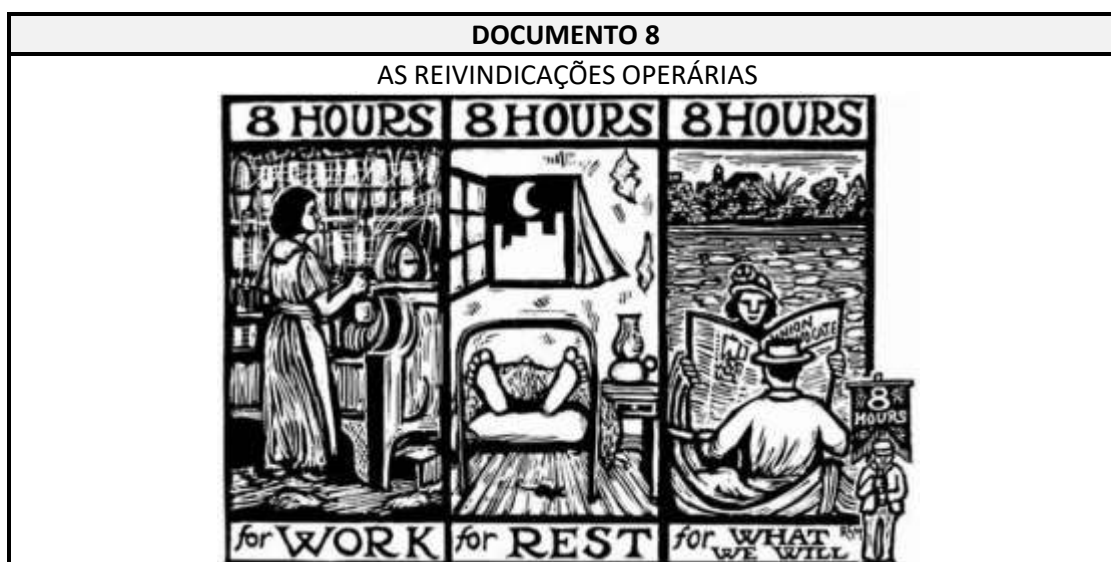
DOCUMENTO 7	
CONDIÇÃO OPERÁRIA	
1	Um homem sozinho ganha, em geral, o suficiente para fazer economias; mas
3	dificilmente a mulher recebe uma retribuição que lhe permita subsistir sozinha ou a criança com menos de doze anos ganha para a sua alimentação.
Louis Villermé, <i>Tableau de l'état physique et moral des ouvriers employés dans les manufactures de coton, de laine et de soie</i> . Paris. 1840	

11. Louis Villermé, ao estudar a situação da classe operária em França, reconhece...

	A	a desigualdade salarial entre homens, mulheres e crianças.
	B	o elevado custo de vida em França em 1840.
	C	que as crianças precisavam de menos comida que os adultos.
	D	todas as respostas anteriores estão corretas.

12. Os operários têxteis e os mineiros integram a classe designada por...

	A	assalariado.
	B	colarinho azul.
	C	proletariado.
	D	sabão azul e branco.



13. A reivindicação das 8 horas de trabalho, apresentada pelos sindicatos no final do século XIX, tem sido atribuída a Robert Owen, conhecido por ter sido...

	A	um industrial têxtil e socialista utópico.
	B	um operário têxtil que defendia a destruição das máquinas.
	C	um dos dirigentes da I Internacional reunida em Londres em 1864.
	D	um dos dirigentes da II Internacional formada em Paris em 1889.

14. Para Karl Marx, o fim da exploração do proletariado só seria possível através ...

	A	da eleição de deputados progressistas e da reforma das leis laborais.
	B	da sua organização em sociedades de socorros mútuos.
	C	do fim da indústria.
	D	da sua organização em sindicatos e partidos operários para ganhar o poder.

15. Em Portugal, a deposição de Costa Cabral, em 1851, e a aprovação do Ato Adicional de 1852, aprovado pela Rainha D. Maria II, vai dar origem a um novo período histórico conhecido por...

	A	Setembrismo.
	B	Regeneração.
	C	Fontismo.
	D	Regeneranismo.

DOCUMENTO 9	
	DISCURSO DE FONTES PEREIRA DE MELO PERANTE A CÂMARA
1	Não era conveniente que o Governo, na primeira época de sua duração, pedisse aos contribuintes sacrifícios mais ou menos pesados, embora fosse em nome dos mais importantes melhoramentos públicos; convinha, primeiro que tudo, fortificar a confiança do país; [...]
5	Temos tido cinco anos de paz profunda, e a mais completa liberdade. Temos pago pontualmente os vencimentos dos servidores do Estado e satisfeito os encargos da dívida fundada interna e externa. Melhorou o crédito público. Uma secção de trinta e seis quilómetros de caminho de ferro de entre em pouco vai abrir-se à exploração e trabalha-se nas duas linhas de Vendas Novas e de Sintra. Noventa e duas léguas de
10	excelente estrada foram construídas e estão prontas em diferentes distritos do Reino e vinte e quatro léguas se acham atualmente em construção em várias localidades. Fizeram-se dezassete pontes importantes e trabalha-se em vinte e oito, está-se montando um telégrafo elétrico. Criaram-se escolas de instrução primária. Organizou-se o ensino da primeira e mais útil das artes, a agricultura. [...] Foram atendidos muitos outros ramos da
15	pública administração. [...]
	Com banqueiros de primeira ordem, nas praças de Paris e Londres, tratei eu as condições gerais de empréstimo. [...] Nesta conformidade tenho a honra de vos pedir, senhores, a necessária autorização para negociar, fora do país, a soma de três milhões de [libras] esterlinas ou 13 500\$000 de réis [...].
20	E, com efeito, a vós, senhores, peço eu que desapaixadamente reflitais quanto seria fatal ao país o malogro deplorável da primeira empresa de caminhos de ferro entre nós, em que o Estado tinha consumido avultadas somas, em que muitos particulares tinham comprometido as suas fortunas, e em que, sobretudo, repousavam as esperanças e aspirações de progresso ilustrado, pelo que diz respeito às nossas vias de comunicação.
25	O caminho de ferro de Lisboa a Santarém não é somente uma linha que une a capital com a cabeça de um distrito importante. Este caminho é o tronco principal de uma grande linha de ferro, que nos põe em contacto com a Europa civilizada, e a primeira parte da grande artéria nacional que deve unir os dois centros de consumo e de riqueza mais importantes de todo o reino. Este caminho de ferro simboliza, além de tudo isto, um
30	grande pensamento de progresso, e uma esperança auspiciosa de prosperidade pública. Renunciar agora à sua conclusão e ao seu prolongamento seria retrogradar dez anos, e tornar cada vez mais difícil e problemática a regeneração económica do país.
Fontes Pereira de Melo, <i>Discurso perante as Câmaras</i> , 1 de março de 1856	

16. Caracteriza “A Regeneração, entre o livre-cambismo e o protecionismo”, abordando os 3 (três) tópicos de orientação seguintes:

- O desenvolvimento das infraestruturas – transportes e meios de comunicação;
- A dinamização e os bloqueios da atividade produtiva – agricultura e industrialização;
- Consequências da crise financeira de 1880-1890.



[illegible]



## ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

Sexto elemento de avaliação | 01.06.2021

11º Ano | Turma C | Professor: Renato Albuquerque

Duração da prova: 100 minutos. Tolerância: 10 minutos.

Este elemento é constituído por 8 páginas e termina na palavra FIM

NOME:	N.º	
CLASSIFICAÇÃO:	O PROFESSOR	

**Observa/analisa atentamente os documentos e responde às questões seguintes.**  
**Nos itens de escolha múltipla, assinala com um X (X) a letra que transforma a frase numa afirmação verdadeira.**

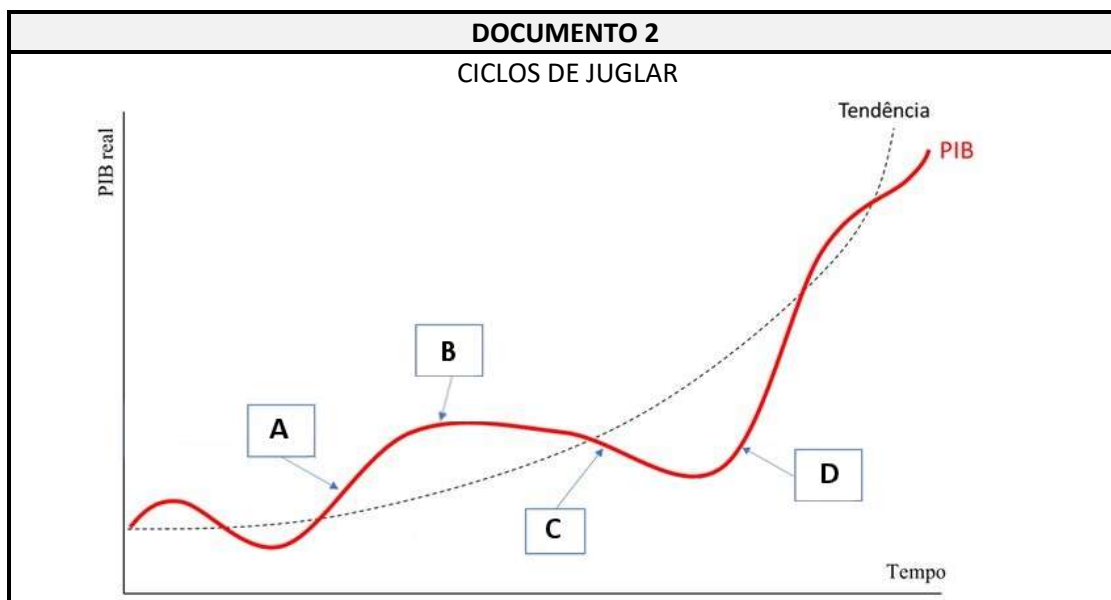
DOCUMENTO 1	
O PENSAMENTO DE DAVID RICARDO	
1	(...) considerando o custo relativo de cada bem face ao outro para cada país, conclui-se que Portugal tem uma vantagem comparativa na produção de Vinho e a Inglaterra tem uma vantagem comparativa na produção de Tecido (...). Dito de outro modo, Portugal é relativamente mais eficiente na produção de Vinho e a Inglaterra é
5	relativamente mais eficiente na produção de Tecido. Devido aos diferentes custos relativos ambos os países têm incentivos à troca. Assim, Portugal deve especializar-se completamente na produção de Vinho e a Inglaterra na produção de Tecido. Em suma, a especialização não se deve fazer em termos de vantagens absolutas, mas segundo as vantagens comparativas: neste caso, cada nação deve especializar-se na produção do bem
10	para o qual possui relativamente maior vantagem ou menor desvantagem relativa.
Teoria clássica do comércio internacional. "2. David Ricardo (1820): Teoria das vantagens comparativas ou relativas" em <a href="https://www.fep.up.pt/disciplinas/lec207/Apoio/El_Classicos.pdf">https://www.fep.up.pt/disciplinas/lec207/Apoio/El_Classicos.pdf</a>	

1. De acordo com David Ricardo, todos os países teriam vantagens em...

	A	se especializar no que fosse mais compatível com as suas condições naturais.
	B	apostar na riqueza que vinha da produção agrícola.
	C	todas as respostas anteriores estão corretas.
	D	definir pautas aduaneiras que protegessem os produtos nacionais.

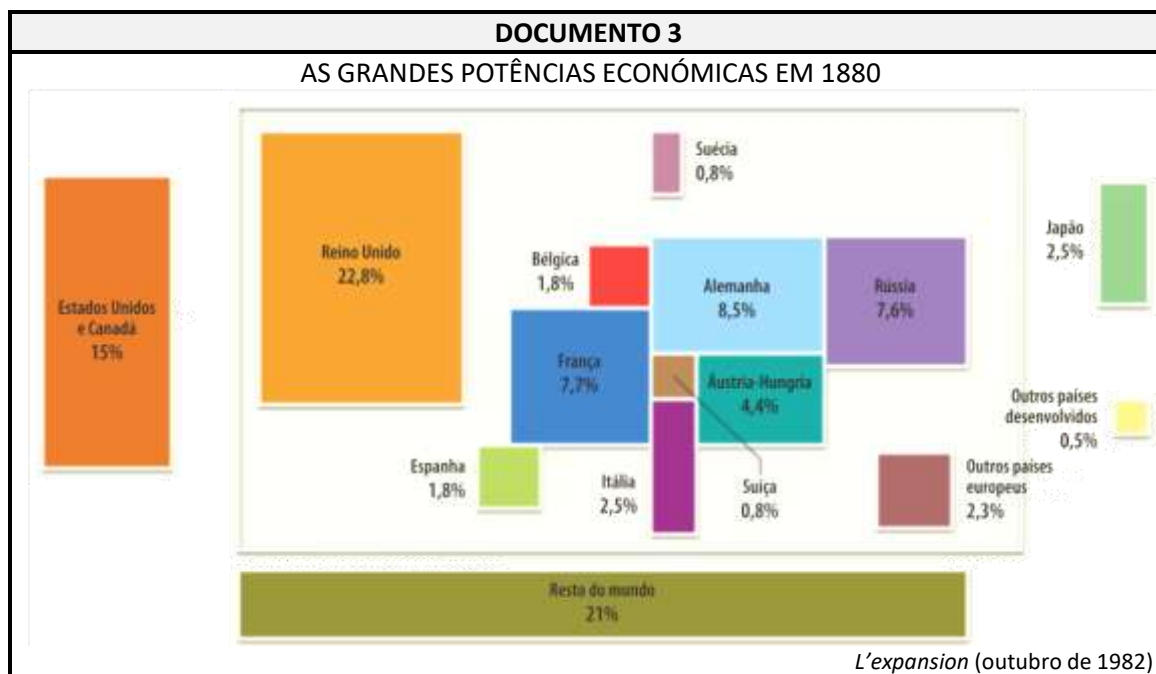
2. As crises cíclicas do livre-cambismo devem-se ...

	A	a crises de produção agrícola ligadas às más condições climáticas.
	B	aos conflitos armados nas colónias europeias.
	C	a crises de superprodução.
	D	todas as respostas anteriores estão incorretas.



3. Clément Juglar estudou as crises cíclicas do livre-cambismo, encontrando nelas (em 1862) diversos períodos representados no Documento 2:

A	Crescimento (A), Pico do crescimento (B), Depressão (C) e Recuperação (D).
B	Expansão (A), Pico do crescimento (B), Recessão (C) e Recuperação (D).
C	Procura maior que oferta (A), Despedimentos (C) e Aumento da procura (D).
D	todas as respostas anteriores estão corretas.



4. De acordo com o mapa do Documento 3, em 1880, o comércio mundial caracteriza-se por...

A	Portugal ter 2,3% desse comércio.
B	mais de metade do total do comércio mundial ser dominado apenas por 5 países.
C	1/4 do total ser feito pelo resto do mundo.
D	ser dominado apenas por países europeus.

5. Desde o século XIX, na sociedade ocidental, desenvolve-se uma sociedade de classes em que as diferenças se baseiam ...

	A	nos títulos de nascimento.
	B	na profissão e estatuto social dos pais.
	C	na região de nascimento.
	D	no estatuto económico.

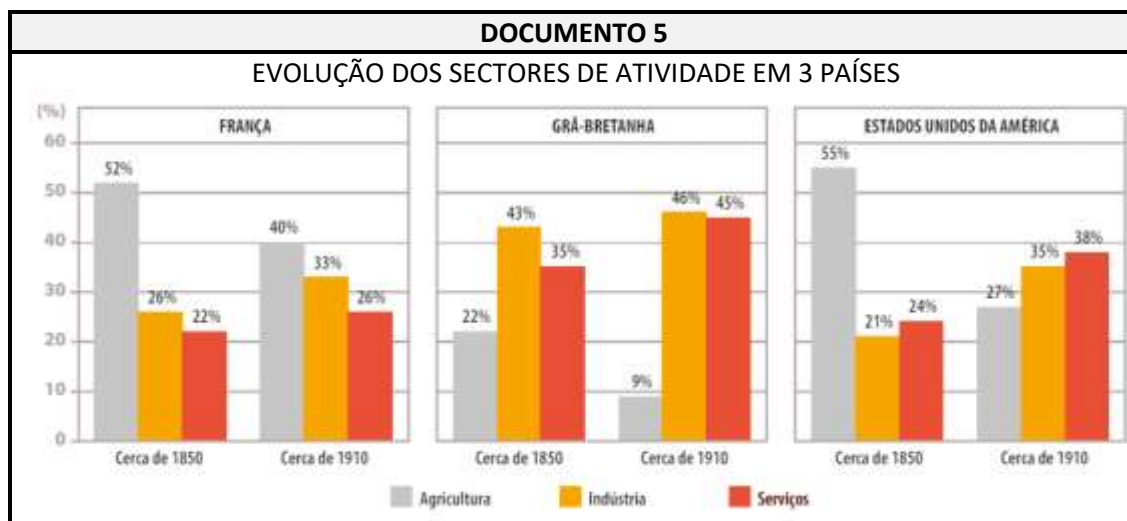
DOCUMENTO 4	
GERMINAL, DE ÉMILE ZOLA	
1	A Sra. Hennebeau, no entanto, espantava-se ouvindo falar da miséria dos mineiros de Montsou <sup>[1]</sup> . Então eles não eram felizes? Gente que tinha casa, carvão e cuidados médicos, tudo à custa da companhia! (...) indignava-se com a ingratidão daquela gente.
	Durante todo esse tempo, Négrel continuava assustando o Sr. Grégoire. (...)
5	Mas o Sr. Grégoire estava fora de si. Tendo-lhe o criado oferecido lagostins, tirou três sem saber mais o que fazia, e pôs-se a quebrar as patas com os dentes.
	— Não digo que não, há acionistas que abusam. Contaram-me, por exemplo, que certos ministros receberam dinheiro de Montsou por baixo da mesa, em retribuição por serviços prestados à companhia. É o caso desse grande senhor, de quem não direi o nome, um duque, o maior acionista que temos, cuja vida é um escândalo de prodigalidade, milhões atirados à rua com mulheres, em estroinice, em luxo inútil. Nós não, vivemos dignamente, como boa gente que somos! Não especulamos, contentamo-nos numa vida austera com o que temos, repartindo sempre com os pobres...
10	Ora, vamos! Seria preciso que os seus operários fossem uns grandes bandidos para nos roubar sequer um alfinete!
15	<sup>[1]</sup> Região de França onde tinha sido anunciada a greve dos mineiros
Émile Zola, <i>Germinal</i> , publicado em 1885	

6. No extrato de *Germinal* contido no Documento 4, um dos personagens critica “um duque” (linhas 9-11). Da leitura podemos concluir que...

	A	a alta burguesia industrial vinha a ser nobilitada no século XIX pela sua riqueza.
	B	o personagem revela inveja da vida luxuosa dos acionistas das minas.
	C	a crítica indica o carácter liberal do personagem, opondo-se à nobreza fundiária.
	D	todas as respostas anteriores estão corretas.

7. No mesmo extrato de *Germinal*, a afirmação de que “Nós não, vivemos dignamente, como boa gente que somos! Não especulamos, contentamo-nos numa vida austera com o que temos, repartindo sempre com os pobres...” (final da linha 11-linha 13)...

	A	reconhece que o personagem não vive uma vida digna.
	B	representa o ideal de família burguesa, séria, honesta e respeitável.
	C	indica que o personagem é um dos mineiros pobres de Montsou.
	D	indica que o personagem não consegue enriquecer pois dá tudo aos pobres.



8. Os gráficos do Documento 5 demonstram que o crescimento dos serviços, entre meados do século XIX e 1910, ocorreu nestes países, por ordem decrescente,...

A	nos Estados Unidos, na Grã-Bretanha e na França.
B	nos Estados Unidos, na França e na Grã-Bretanha.
C	na França, nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha.
D	na Grã-Bretanha, nos Estados Unidos e na França.

DOCUMENTO 6	
SCHNEIDER: BREVE BIOGRAFIA	
Percorso biográfico de Joseph-Eugène Schneider (1805-1875), o fundador da dinastia proprietária da maior firma siderúrgica de França — o Creusot, na região de Borgonha.	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Funcionário bancário</li> <li>• Diretor de forjas (1827-1837)</li> <li>• Co-proprietário da antiga fundição do Creusot (1836)</li> <li>• Casamento com Clémence Lemoine des Mares, de uma família de banqueiros e industriais, que leva um dote de cem mil francos (1837)</li> <li>• Deputado (1845)</li> <li>• Ministro do Comércio e da Agricultura (1851)</li> <li>• Presidente do Corpo Legislativo (1867-1870)</li> </ul>	

9. A breve biografia de Joseph-Eugène Schneider contida no Documento 6 demonstra que, no final do século XIX, ...

A	o poder económico e o poder político se misturavam.
B	a sociedade de classes permitia a mobilidade social.
C	o poder económico se concentrava em determinadas famílias.
D	todas as respostas anteriores estão corretas.

10. Associa as profissões do final do século XIX indicadas à esquerda (A a E) com a respetiva caracterização (1 ou 2).

Profissões	Característica
A Médico	1 Profissão liberal
B Advogado	2 "Colarinhos brancos"
C Professor	
D Bancário	
E Farmacêutico	

A \_\_\_\_; B \_\_\_\_; C \_\_\_\_; D \_\_\_\_; E \_\_\_\_

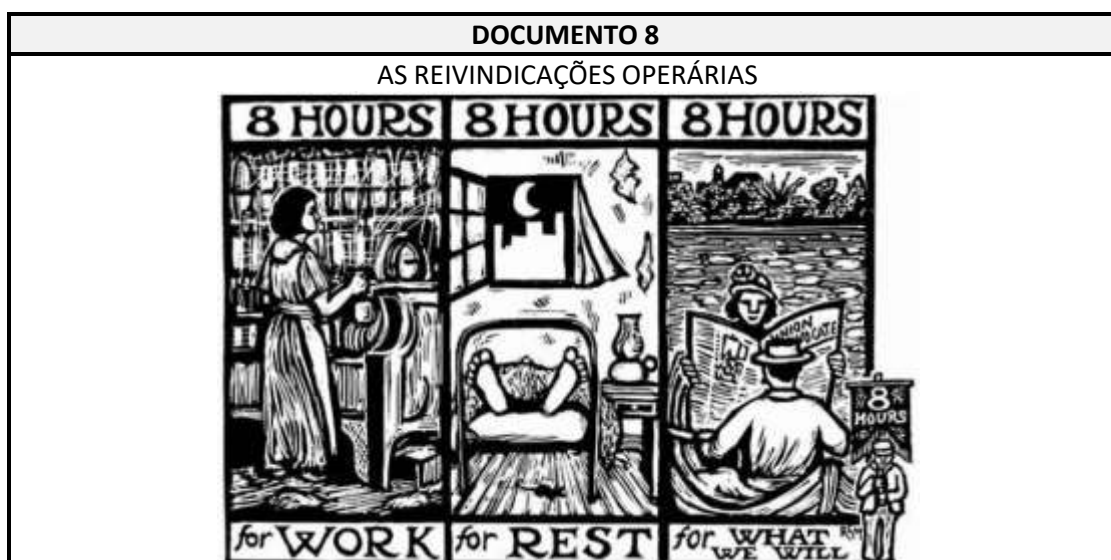
DOCUMENTO 7	
CONDIÇÃO OPERÁRIA	
1	Um homem sozinho ganha, em geral, o suficiente para fazer economias; mas
3	dificilmente a mulher recebe uma retribuição que lhe permita subsistir sozinha ou a criança com menos de doze anos ganha para a sua alimentação.
Louis Villermé, <i>Tableau de l'état physique et moral des ouvriers employés dans les manufactures de coton, de laine et de soie</i> . Paris. 1840	

11. Louis Villermé, ao estudar a situação da classe operária em França, reconhece...

	A	que as crianças precisavam de menos comida que os adultos.
	B	a desigualdade salarial entre homens, mulheres e crianças.
	C	o elevado custo de vida em França em 1840.
	D	todas as respostas anteriores estão corretas.

12. Os operários têxteis e os mineiros integram a classe designada por...

	A	sabão azul e branco.
	B	colarinho azul.
	C	assalariado.
	D	proletariado.



13. A reivindicação das 8 horas de trabalho, apresentada pelos sindicatos no final do século XIX, tem sido atribuída a Robert Owen, conhecido por ter sido...

	A	um dos dirigentes da I Internacional reunida em Londres em 1864.
	B	um dos dirigentes da II Internacional formada em Paris em 1889.
	C	um industrial têxtil e socialista utópico.
	D	um operário têxtil que defendia a destruição das máquinas.

14. Para Karl Marx, o fim da exploração do proletariado só seria possível através ...

	A	da sua organização em sociedades de socorros mútuos.
	B	da sua organização em sindicatos e partidos operários para ganhar o poder.
	C	da eleição de deputados progressistas e da reforma das leis laborais.
	D	do fim da indústria.

15. Em Portugal, a deposição de Costa Cabral, em 1851, e a aprovação do Ato Adicional de 1852, aprovado pela Rainha D. Maria II, vai dar origem a um novo período histórico conhecido por...

	<b>A</b>	Fontismo.
	<b>B</b>	Setembrismo.
	<b>C</b>	Regeneração.
	<b>D</b>	Regeneranismo.

DOCUMENTO 9	
	DISCURSO DE FONTES PEREIRA DE MELO PERANTE A CÂMARA
1	Não era conveniente que o Governo, na primeira época de sua duração, pedisse aos contribuintes sacrifícios mais ou menos pesados, embora fosse em nome dos mais importantes melhoramentos públicos; convinha, primeiro que tudo, fortificar a confiança do país; [...]
5	Temos tido cinco anos de paz profunda, e a mais completa liberdade. Temos pago pontualmente os vencimentos dos servidores do Estado e satisfeito os encargos da dívida fundada interna e externa. Melhorou o crédito público. Uma secção de trinta e seis quilómetros de caminho de ferro de entre em pouco vai abrir-se à exploração e trabalha-se nas duas linhas de Vendas Novas e de Sintra. Noventa e duas léguas de
10	excelente estrada foram construídas e estão prontas em diferentes distritos do Reino e vinte e quatro léguas se acham atualmente em construção em várias localidades. Fizeram-se dezassete pontes importantes e trabalha-se em vinte e oito, está-se montando um telégrafo elétrico. Criaram-se escolas de instrução primária. Organizou-se o ensino da primeira e mais útil das artes, a agricultura. [...] Foram atendidos muitos outros ramos da
15	pública administração. [...]
	Com banqueiros de primeira ordem, nas praças de Paris e Londres, tratei eu as condições gerais de empréstimo. [...] Nesta conformidade tenho a honra de vos pedir, senhores, a necessária autorização para negociar, fora do país, a soma de três milhões de [libras] esterlinas ou 13 500\$000 de réis [...].
20	E, com efeito, a vós, senhores, peço eu que desapaixadamente reflitais quanto seria fatal ao país o malogro deplorável da primeira empresa de caminhos de ferro entre nós, em que o Estado tinha consumido avultadas somas, em que muitos particulares tinham comprometido as suas fortunas, e em que, sobretudo, repousavam as esperanças e aspirações de progresso ilustrado, pelo que diz respeito às nossas vias de comunicação.
25	O caminho de ferro de Lisboa a Santarém não é somente uma linha que une a capital com a cabeça de um distrito importante. Este caminho é o tronco principal de uma grande linha de ferro, que nos põe em contacto com a Europa civilizada, e a primeira parte da grande artéria nacional que deve unir os dois centros de consumo e de riqueza mais importantes de todo o reino. Este caminho de ferro simboliza, além de tudo isto, um
30	grande pensamento de progresso, e uma esperança auspiciosa de prosperidade pública. Renunciar agora à sua conclusão e ao seu prolongamento seria retrogradar dez anos, e tornar cada vez mais difícil e problemática a regeneração económica do país.
Fontes Pereira de Melo, <i>Discurso perante as Câmaras</i> , 1 de março de 1856	

16. Caracteriza “A Regeneração, entre o livre-cambismo e o protecionismo”, abordando os 3 (três) tópicos de orientação seguintes:

- O desenvolvimento das infraestruturas – transportes e meios de comunicação;
- A dinamização e os bloqueios da atividade produtiva – agricultura e industrialização;
- Consequências da crise financeira de 1880-1890.



[illegible]



## Sexto elemento de avaliação | 01.junho.2021

11º Ano | Professor: Renato Albuquerque

### Sugestão de respostas / classificação do/a aluno/a

#### CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova (quando exista) implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de seleção.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

#### ITENS DE SELEÇÃO

Nos itens de seleção, a cotação do item só é atribuída às respostas integralmente corretas e completas. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos. Nas respostas aos itens de seleção, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra ou do número correspondente.

#### ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de resposta curta são atribuídas pontuações às respostas total ou parcialmente corretas, de acordo com os critérios específicos.

No item de resposta curta que solicita a transcrição de elementos de um documento escrito, apenas é atribuída a pontuação total às respostas que apresentem a afirmação ou o excerto corretos e respeitem, na íntegra, as regras de transcrição (sinais gráficos de aspas e de supressão).

A classificação das respostas aos itens de resposta restrita e de resposta extensa que envolvam a produção de um texto tem em conta os tópicos de resposta apresentados, a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração.

Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

No item de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados de acordo com os parâmetros seguintes:

(A) Identificação e Explicação, (B) Articulação temática e Organização e (C) Integração dos documentos.

Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro (A) Identificação e Explicação é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Caso as respostas contenham elementos contraditórios, apenas são considerados para efeitos de classificação os aspetos que não apresentem esses elementos.

As respostas aos itens de resposta restrita que apresentem erros científicos graves, como a total descontextualização do tempo histórico, são classificadas com zero pontos.

No caso das respostas ao item de resposta extensa que apresentem esses erros científicos graves, o tópico de referência aos quais esses erros estejam associados não é considerado para efeitos de classificação.

	<b>Versão <math>\Phi</math></b>	<b>Versão 0</b>	TI	CH	C
1.	<b>B</b>	<b>A</b>	--	10	--
2.	<b>A</b>	<b>C</b>	--	10	--
3.	<b>D</b>	<b>D</b>	--	10	--
4.	<b>C</b>	<b>B</b>	--	10	--
5.	<b>C</b>	<b>D</b>	--	10	--
6.	<b>B</b>	<b>A</b>	--	10	--
7.	<b>D</b>	<b>B</b>	--	10	--
8.	<b>B</b>	<b>A</b>	--	10	--
9.	<b>D</b>	<b>D</b>	--	10	--
10.	<b>A 2, B 2, C 1, D 1, E 2</b>	<b>A 1, B 1, C 2, D 2, E 1</b>	--	10	--
11.	<b>A</b>	<b>B</b>	--	10	--
12.	<b>C</b>	<b>D</b>	--	10	--
13.	<b>A</b>	<b>C</b>	--	10	--
14.	<b>D</b>	<b>B</b>	--	10	--
15.	<b>B</b>	<b>C</b>	--	10	--

16.	<p><b>Integração do documento:</b> O Documento 9 reproduz parte de um discurso de Fontes Pereira de Melo no Congresso português em que tenta ganhar a confiança dos portugueses, enumerando os sucessos do seu governo, antes de negociar empréstimos no estrangeiro para os “melhoramentos públicos” (caminho de ferro) e depois aumentar os impostos;</p> <p><b>Compreensão histórica:</b> O aluno devia abordar 3 dos seguintes tópicos que caracterizam a Regeneração, elencando 3 aspetos de cada um deles:</p> <p><b>O desenvolvimento das infraestruturas – transportes e meios de comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- desenvolvimento da rede viária – estradas macadamizadas;</li> <li>- desenvolvimento da rede ferroviária – lançamento da primeira ligação Lisboa-Carregado e posterior expansão (Documento 9);</li> <li>- construção de pontes – D. Maria Pia, D. Luís...</li> <li>- construção/alargamento de portos – Lisboa, Leixões...</li> <li>- introdução do telégrafo, telefone, correios...</li> <li>- introdução dos automóveis e carros elétricos – transportes públicos...</li> </ul> <p><b>A dinamização e os bloqueios da atividade produtiva – agricultura e industrialização</b></p> <p><b>DINAMIZAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- criação de um mercado nacional: vias de comunicação, meios de transportes, pesos e medidas;</li> <li>- desenvolvimento de uma política livre cambista embora mitigada, interrompida por períodos protecionistas;</li> <li>- participação em eventos internacionais – exposições universais;</li> <li>- agricultura: capitalismo nos campos – fim dos morgadios, baldios e pastos;</li> <li>- agricultura: aumento da área cultivável – arroteamentos;</li> <li>- agricultura: mecanização – Ribatejo (arroz) e Alentejo (trigo);</li> <li>- agricultura – exportação de vinhos, gado vivo, casulos de seda, cortiça, laranjas e frutos secos;</li> <li>- desenvolvimento ensino industrial;</li> <li>- indústria – têxtil (algodão), metalúrgica, cerâmica, vidro, tabacos, papel, fósforos, conservas de peixe...</li> <li>- indústria - energia a vapor;</li> <li>- indústria – importação de máquinas...</li> </ul> <p><b>BLOQUEIOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- fraca competitividade internacional;</li> <li>- escasso mercado interno;</li> <li>- forte dependência dos mercados externos (Inglaterra e França);</li> <li>- predominância das pequenas oficinas sobre as grandes fábricas;</li> <li>- atraso no arranque industrial;</li> <li>- falta de matérias primas: algodão, carvão...</li> <li>- deficiente preparação dos recursos humanos;</li> <li>- desinteresse dos capitalistas portugueses;</li> <li>- necessidade de recorrer aos empréstimos/investimentos estrangeiros</li> </ul> <p><b>Consequências da crise financeira de 1880-1890</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- causas: dependência dos empréstimos/investimentos/importações estrangeiros;</li> <li>- causas: défice financeiro;</li> <li>- causas: crise inglesa e brasileira – diminuição das importações de produtos portugueses, falência do banco que garantia empréstimos a Portugal, diminuição de remessas do Brasil;</li> <li>- causas: forte dívida externa;</li> <li>- consequência: bancarrota.</li> </ul>	Compreensão histórica	A – Identificação e Explicação	25 ou 18 ou 10 ou 0	C – Integração dos Documentos	13 ou 10 ou 5 ou 0	50 a 13 ou 0
			B – Articulação temática e Organização	12 ou 9 ou 6 ou 3 ou 0			

TI = Tratamento de informação/utilização de fontes

CH = Conhecimento histórico

C = Comunicação em História